



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação**

**INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA:  
Reflexões e propostas**

**AUTORA: FERNANDA CORRÊA LIMA  
ORIENTADORA: PROFESSORADR<sup>a</sup> SIMONE  
RODRIGUES DO AMARAL**

**BRASÍLIA  
2011**

**FERNANDA CORRÊA LIMA**

**INCENTIVO À LEITURA LITERÁRIA:**

**Reflexões e propostas**

Trabalho Final de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do título  
de Licenciado em Pedagogia, à Comissão  
Examinadora da Faculdade de Educação  
da Universidade de Brasília, sob a orientação  
da professora Simone Amaral.

**Brasília, DF  
2011**



Monografia de autoria de Fernanda Corrêa Lima, intitulada “Incentivo à leitura Literária: reflexões e proposta”, apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 14/12/2011, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

---

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Simone Rodrigues do Amaral  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dr<sup>a</sup> Maria Alexandra Militão Rodrigues  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

Professora Dr<sup>a</sup> Sandra Ferraz de Castillo Duarte Freire  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Brasília – DF  
2011

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família que sempre apoiou minhas decisões, principalmente nos meus estudos. Obrigada por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço a Deus por sempre me abençoar e colocar em meu caminho pessoas iluminadas.

À minha orientadora, Simone, que sempre me tratou com muito carinho. Obrigada pela confiança e por fazer com que eu acredite mais em mim mesma.

Muito Obrigada!

## RESUMO

Referência: LIMA, Fernanda Corrêa. Incentivo à leitura literária: reflexões e proposta. Defesa em 2011. 47 páginas. Monografia do curso de licenciatura em pedagogia – Universidade de Brasília / Faculdade de Educação, Brasília, 2011.

Esta monografia se propõe a discutir o incentivo à leitura literária. O objetivo desta monografia é refletir a respeito do incentivo à leitura literária e propor atitudes em sala de aula para promover este incentivo. Foi realizado um estudo de caso com turmas do 3º ano do ensino fundamental e uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema. Foi também realizada uma discussão a respeito da formação do leitor, com base nos PCN's, o papel da escola e do professor, e, por fim, um estudo referente ao trabalho realizado com os alunos das turmas em questão. Este trabalho parte do pressuposto de que a leitura deve ser encarada com seriedade e sua devida importância por toda a sociedade, pois a literatura é o espaço de humanização necessário ao ambiente escolar.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Leitor; Formação de leitor; Prática em sala de aula.

## ABSTRACT

Reference: LIMA, Fernanda Corrêa. Incentive literary reading: reflections and proposals Defense in 2011. 47 pages. Monography of graduation in course of Pedagogy. Universidade de Brasília. Education College. Brasília, 2011.

This monograph is aimed at discussing the encouragement of literary reading. The objective of this thesis is to reflect on the encouragement of literary reading and propose actions in the classroom to promote this incentive. We conducted a case study of classes of the 3rd year of primary school and a literature search on the subject. It also held a discussion regarding the formation of the reader, based on the NCP's, the role of school and teacher, and finally, a study concerning work with students in the classes in question. This paper assumes that the reading should be taken seriously and its due importance throughout society, because the literature is the space needed to humanize the school environment.

Keywords: Reading, Literature, player, player training, practice in the classroom.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
--------------------------	----------

### **PARTE I – MEMORIAL**

<b>A escola, a família e a leitura em minha vida.....</b>	<b>10</b>
<b>Era uma vez uma menina que entrou na UnB...Novos caminhos: encontros e desencontros com a leitura.....</b>	<b>12</b>
<b>Minhas experiências na escola.....</b>	<b>14</b>
<b>NASCE UMA IDEIA!.....</b>	<b>14</b>

### **PARTE II – MONOGRAFIA**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1 – O LEITOR E SUA FORMAÇÃO: O ATO DE LER.....</b>	<b>20</b>

1.1 O Brasil e a Leitura.....	22
-------------------------------	----

1.2. Os PCN's e a LEITURA.....	23
--------------------------------	----

<b>CAPÍTULO 2 - O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....</b>	<b>26</b>
--	-----------

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	27
---	----

<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
--------------------------------------	-----------

<b>CAPÍTULO 4 - TRABALHO DE INCENTIVO À LEITURA EM SALA DE AULA.....</b>	<b>31</b>
--	-----------

4.1 A Escola.....	31
-------------------	----

4.2 O trabalho de leitura com turmas do 3º ano.....	32
---	----

4.3 Resultados.....	34
---------------------	----

4.4 Reflexão.....	35
-------------------	----

<b>CAPÍTULO 5 - PROPOSTA DE AÇÃO EM SALA DE AULA PARA O INCENTIVO À LEITURA.....</b>	<b>37</b>
--	-----------

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
----------------------------------	-----------

<b><u>PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....</u></b>	<b>42</b>
--	-----------

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....44**

**ANEXO.....46**



## APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto de três partes. O Memorial, a Monografia e as Perspectivas Profissionais.

O Memorial traz uma retrospectiva da minha formação como leitora, que teve influência não só escolar, mas foram fundamentais a relação familiar, as amizades e a própria curiosidade de ir à procura de algo novo, algo que me surpreendesse. O memorial contribuiu para as reflexões na segunda parte, a Monografia, uma vez que foi a partir das minhas experiências e da reflexão acerca do meu processo de formação como leitora que surgiu o tema desta monografia.

Na segunda parte—a Monografia —apresento uma discussão a respeito da leitura literária, precedida pela justificativa e o objetivo deste trabalho. Dessa forma, no capítulo 1, apresento, a partir de uma pesquisa bibliográfica, uma discussão a respeito do ato de ler, a leitura no Brasil e as contribuições dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) em relação à leitura literária. O segundo capítulo aborda a importância da escola e do professor para a formação de leitores.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia adotada para a análise em sala de aula com relação ao incentivo à leitura.

Dessa forma, o capítulo 4 relato, a partir das observações e questionário aplicado às professoras, o trabalho realizado com as turmas estudadas. Finalizo este capítulo com uma reflexão a respeito deste estudo.

O quinto capítulo é uma “Proposta de ação em sala de aula para o incentivo à leitura”. Neste momento, busco apresentar alternativas não só necessárias, mas realistas e plausíveis, tendo como base todas as reflexões realizadas no decorrer deste trabalho.

Nas considerações finais, revelo o caminho percorrido e a importância deste trabalho para mim.

Na terceira parte, apresento minhas perspectivas profissionais, onde revelo minhas angústias e aspirações futuras com a minha profissão.

### **PARTE I – MEMORIAL**

#### **A escola, a família e a leitura em minha vida**

Meu primeiro contato com a leitura e a escrita foi em casa. Minha mãe sempre gostou muito de literatura e sempre tivemos uma estante coberta de livros. Eles sempre estavam em toda parte, lembro-me que até mesmo quando estava no banho existiam os livrinhos, aqueles de material plástico, próprios para este momento.

Uma pessoa extremamente importante na minha história como leitora é a minha irmã. Sempre discutíamos as obras lidas e recomendávamos livros uma à outra. Assim continua até hoje. Ela sempre será uma companheira de leituras.

Minha irmã me mostrou lindas obras como *Meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos. E como foi mágico poder ir a um mundo tão íntimo de “Dr. Raimundo Pelado”, em *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos. Estas são experiências que agradeço muito a ela. Em casa, minha mãe e minha irmã sempre foram fortes influências de prática de leitura.

Além da família, sempre tive amizades que compartilham esse gosto e o tem como hábito em suas vidas. O convívio com leitores contribui para meu amadurecimento como leitora, pois o exercício de troca literária é constante e a troca de experiências é fundamental para este processo.

Iniciei minha vida escolar aos quatro anos em uma escola infantil da rede pública, mas não tive grande evolução com a leitura e a escrita até o jardim III, atual 1º ano do ensino fundamental. Quando entrei na 1ª série, em 1996, mal lia e escrevia e comecei a estudar em uma escola particular. Minha mãe me alfabetizou, e em um ano tive grande progresso.

Mas a escola proporcionou grandes descobertas. Eles entregavam aos alunos que se destacavam uma carta de honra ao mérito, e neste ano a recebi em todos os bimestres, o que foi extremamente importante para meu crescimento, pois pude acreditar em mim e aprender que com esforço e dedicação alcançamos nossos objetivos. Apesar de muito criança, pude tirar muito aprendizado para minha vida.

Um lugar muito especial para mim na escola era a biblioteca, adorava ficar escolhendo os livros para ler, mas confesso que o ambiente não era dos mais atraentes. Era pouco iluminado, ficava em lugar pouco visível na escola e onde quase não havia alunos. Mas era neste local que eu sempre tinha encontro marcado com Pedro Bandeira e seus livros, principalmente a série “Os Karas”.

A partir da minha 7ª série mudei para outra escola e reparei que a biblioteca

dela era mais visitada, sempre havia alunos estudando naquele ambiente. Nunca me esqueço de um encontro apaixonante que tive nesta biblioteca: conheci Italo Calvino – o escritor italiano – e seu *O Cavaleiro Inexistente*. Foi amor à primeira vista.

Quando entrei no Ensino Médio, encantei-me com as aulas de Literatura. Adorava quando ficávamos lendo e discutindo as poesias, o contexto em que foram escritas e seus porquês, mas quando tínhamos que analisar a métrica delas, era totalmente desencantador. Estudar os aspectos constitutivos do poema, sem antes mesmo simplesmente apreciá-los, é extremamente destruidor de novos amantes desta arte. Assim, apesar de gostar de poesia, não me senti incentivada a ir em busca de outros poetas, ou sequer ler um pouco mais das obras dos que estávamos estudando.

Quando eu estava no meu 3º ano do Ensino Médio, participei de um projeto piloto de leitura. Éramos cinco alunos e todas as semanas escolhíamos um livro para ler. Quando nenhum dos apresentados nos interessava, o professor tentava conseguir outro de nossa escolha. Hoje, o projeto está sólido e conta com a participação de um número maior de estudantes do Ensino Médio. Durante este projeto, tive o prazer de me entregar à poesia de Mário Quintana. Foi um encontro muito especial com a poesia e pude criar um grande gosto por ela. A partir deste momento, começou minha caminhada com a poesia. E, hoje, até me aventuro a escrever alguma coisa.

Foram grandes encontros que a escola me proporcionou, mas o que vejo hoje é que a maioria deles foram realizados por iniciativa própria, seja de ir à procura na biblioteca ou me aventurar em um projeto. A influência dos professores em minha formação como leitora se deu praticamente, apenas, no Ensino Médio. Acredito que se tivesse sido durante as séries iniciais, ela seria repleta de histórias importantes para minha formação, mas não lembro sequer de uma professora contar histórias para nós. Não que estes momentos foram inexistentes, mas não marcou este meu período escolar.

### **Era uma vez uma menina que entrou na UnB...**

#### **Novos caminhos: encontros e desencontros com a leitura**

Desde muito pequena minha brincadeira preferida era de “escolinha”, como acontece com muitas meninas. Sempre fui encantada com a profissão e sonhava em realizá-la “quando crescesse”.

Mas esta não foi minha opção durante a adolescência. São muitos os desafios

de ser educador (juntamente com a desvalorização social e salarial) e, assim, não falei mais a respeito de ser professora. Admito que foi muito difícil assumir para mim mesma que este era o meu caminho, mas quando estava no 3º ano e tive que colocar uma opção de curso para a 3ª etapa do PAS (Programa de Avaliação Seriada), não hesitei em colocar Pedagogia.

Durante o curso, sempre procurei realizar disciplinas a respeito da leitura, literatura e escrita, mas essa não foi minha primeira opção de tema para o trabalho de conclusão de curso. Realizei as três fases do projeto e a fase 1 do projeto 4 em Educação Ambiental com a professora Vera Catalão, no Projeto “Reciclando o Cotidiano”. Este projeto era vinculado ao Núcleo da Agenda Ambiental da UnB (NAA) e trabalhávamos com coleta de papel.

A fase 2 do projeto 4 realizei na área de Geografia. Estudei a respeito da leitura que a criança faz do espaço (alfabetização cartográfica). Fiz observação e apliquei oficinas em uma escola pública da 314 Norte, em Brasília.

Estava decidida a realizar minha monografia sobre esse assunto, mas o que realmente me interessa e motiva são a leitura, a literatura e a escrita. Assim decidi mudar meu tema e seguir o que realmente gosto. Esta foi minha melhor decisão, pois o trabalho se tornou muito mais prazeroso.

Durante a graduação, a quantidade de leitura indicada de romances ou poesias praticamente deixou de existir. Ficou mais difícil me entregar a uma leitura que não fosse relacionada às disciplinas cursadas. Enfim, tive muitas disciplinas puramente obrigatórias, mas felizmente algumas me deram muito prazer, como as disciplinas “Literatura e Educação” e “Oficina de formação do professor leitor”; disciplinas essas que ajudaram na escolha do tema desta monografia.

Com certeza, a experiência mais marcante em toda minha graduação foi quando cursei, no 1º semestre de 2010, “Oficina de formação do professor leitor”, com a professora Maria Alexandra. Entrei na disciplina porque, como já foi dito, sempre me interessei pelo assunto. Entretanto, não esperava passar por uma grande transformação.

O ano de 2010 foi o cinquentenário de Brasília, então a professora nos sugeriu estudarmos escritores da cidade, nascidos aqui, ou simplesmente de coração, já que aqui encontramos pessoas de todo o Brasil.

Nosso primeiro contato foi com Nicolas Behr. Com uma forma inusitada de descrever Brasília e com alta criticidade, suas poesias me envolveram. Foi um contato

importante, pois pude me atentar às invisibilidades da vida e sua beleza através da poesia.

Voltar a ler crônicas foi estonteante. Fui apresentada a Luci Afonso, Marco Antunes e Roberto Klotz, que, inclusive, tivemos a honra de conhecer pessoalmente.

Mas o maior desafio foi com a escrita. Foi-nos proposto que escrevêssemos ou uma poesia inspirada em Nicolas Behr ou uma crônica. Foram várias produções, cujo objetivo era que descobríssemos que a escrita é possível a todos, basta boa vontade e prática, muita prática. Foi muito estimulante ver que posso ser criativa e escrever, produzir algo meu, algo que me surpreenda. Por isso digo que foram meses de muita descoberta. Poderia escrever um livro a respeito da minha experiência na disciplina!

Um livro que li nesta disciplina e me marcou foi *Esses livros dentro da gente*, de Stela Maris de Rezende. Este livro nos traz atitudes, pequenos gestos, que devemos ter para escrevermos, para sermos escritores. É um livro de escrita doce, poética que nos faz entender que as coisas são mais simples do que imaginamos, basta estarmos atentos aos pequenos – e importantes – acontecimentos do dia-a-dia.

Pude, também, “conhecer” uma grande escritora, Maria Alexandra, nossa professora e suas crônicas cobertas de poesia e sabedoria. No final do semestre, tive o prazer de receber de suas mãos um de seus livros, que, hoje, compõe meu arquivo particular de obras maravilhosas. Obras que carrego não só na estante da minha sala, mas na do meu coração também.

No semestre seguinte, 2º de 2010, cursei “Literatura e educação” com a professora Simone Amaral. Nem preciso descrever o prazer que foi ir à FE (Faculdade de Educação) toda 2ª e 4ª feira para conhecer ainda mais do mundo da literatura infantil, além de discutirmos sobre música, arte, filmes.

## **Minhas experiências na escola**

No primeiro semestre na Universidade, tive a certeza de que estava no curso certo e de que seria feliz com minha profissão. Já no segundo semestre de Pedagogia comecei a estagiar na mesma escola em que terminei o Ensino Médio.

Quando comecei o estágio, era auxiliar de sala de aula de uma turma de crianças de quatro anos da Educação Infantil. Quatro meses mais tarde, mudei de função e passei a trabalhar como auxiliar de coordenação do Ensino Fundamental,

séries iniciais, na qual trabalho até a presente data. No Ensino Fundamental me encontrei como profissional. Ficou ainda mais claro que o meu desejo é trabalhar em sala de aula.

Na escola, pude aprender com quem está em sala de aula e convive diariamente com problemas, e isto foi essencial para que minha formação fosse mais completa.

Tenho muita afinidade com a proposta pedagógica dessa escola, uma vez que foi nesta mesma escola o local onde estudei, estagiei e hoje trabalho. A escola sempre deu muita importância à leitura, e o trabalho realizado pelos professores me incentivou a realizar minha análise com eles.

### **Nasce uma ideia!**

Com minhas experiências, noto que o incentivo à leitura, o conhecimento de que podemos usá-la para diversas finalidades, seja para a informação, para a busca do conhecimento ou simplesmente pelo prazer, é pouco difundido no ambiente escolar. A escola que adota uma postura de tratar a leitura por fruição uma perda de tempo, torna-se infértil na geração de leitores.

O contato que tive com pessoas maravilhosas durante minha formação, como as professoras Maria Alexandra Rodrigues e Simone Amaral, me fez ter a certeza de que era esse o caminho que eu deveria tomar, e que nunca é tarde. Foi uma ousadia mudar meu foco de pesquisa justamente no último semestre, mas esta foi a melhor decisão que tomei, pois estou muito mais feliz com o tema, que não é somente mais um capítulo em minha vida, mas é entrelaçada a ela.

Assim, surgiu a ideia de realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso tratando do tema de incentivo à leitura em sala de aula.

Para terminar, proponho uma reflexão a ser realizada, para que acreditemos nas mudanças que nossa profissão de educador nos possibilita. Utilizo a frase do livro de Stela Maris de Rezende, *Esses livros dentro da gente*: “Como é que se faz para transformar o cotidiano, a vida comum, em outra vida, em novidade tão surpreendente que até a gente mesma se surpreenda?”

As mudanças são muitas, são grandes, mas elas começam conosco. Para formarmos leitores, teremos que ter professores leitores. A leitura deve ser vista como um caminho para alcançarmos mudanças necessárias na educação. Para isso, é

importante que se reflita a respeito da importância dada à leitura na sociedade atual.

## **PARTE II – MONOGRAFIA**

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma sociedade basicamente não leitora, em que a “cultura literária” não é solidificada. Esta situação se agrava quando pensamos nas desigualdades econômicas, sociais e culturais, pois a importância dada e as oportunidades à prática da leitura podem ser diferentes na nossa sociedade. Por ser assim, a escola pode ser o lugar no qual a criança terá seu primeiro contato com os livros, e, principalmente, com os livros de ficção e poéticos.

A constituição do sujeito como leitor é subjetiva. Cada pessoa apresenta uma história diferente de relação com a leitura, assim, não existe uma receita pronta ensinando como se deve formar leitores. As influências são variadas e a escola apresenta um papel importante neste processo. Mas a formação de leitores não depende, somente, do rendimento escolar do aluno. A família e toda a sociedade também possuem um papel importante nesta caminhada.

Assim como foi relatado no memorial, e será enfatizado ao longo do trabalho, a formação do leitor é um processo contínuo e que, de uma forma geral, se iniciado desde a infância, antes mesmo do processo escolar, há uma chance maior para que o objetivo se concretize. Ou seja, que o sujeito tenha gosto pela leitura, que utilize textos em benefício próprio, em resumo, que a leitura se torne algo significativo.

Existem diversos tipos de livros e textos, mas neste trabalho o foco será a leitura de literatura, por se acreditar que esta é uma arte que possibilita ao leitor um encontro consigo mesmo, não deixando de ser uma fonte de conhecimento. A leitura de literatura apresenta maiores oportunidades para que a criança demonstre interesse pela prática leitora, pois:

É o que a literatura oferece e abre a todo aquele que deseja entregar-se à fantasia. Democratiza-se assim o poder de criar, imaginar, recriar, romper o limite do provável. Sua fundação reflexiva possibilita ao leitor dobrar-se sobre si mesmo e estabelecer uma prosa entre o real e o idealizado. (QUEIRÓS, 2009)

A literatura é o que nos permite entrar em contato com o outro, com o diferente e com o semelhante. É a fantasia, a ficção, mas, também, a realidade. Quando lemos nos desconectamos do real e mergulhamos em um mundo novo, carregado de



descobertas e experiências. Quando saímos dele nossa realidade não é a mesma de antes, pois o contato com o novo nos faz refletir a respeito do que vivemos e do que somos. Revivemos o passado, criamos o futuro. O contato com a literatura nos enriquece, “os sonhos dos outros estimulam os nossos sonhos” (CADEMARTORI, 2009, p. 63).

A escola costuma incentivar o rompimento entre o conhecimento e as experiências adquiridas fora do ambiente escolar. Ou, não só romper, mas ainda considerá-lo inútil, insuficiente. A literatura é benéfica no sentido de operar em prol da ligação entre o conhecimento, experiências e habilidades “de fora” da escola com o que é convencionalmente dito como aprendizado escolar.

O conhecimento não deve ter fronteiras e nem ser limitado. Para Ligia Cademartori (2009, p. 53), “o texto literário combina elementos das culturas mais diversas e estabelece entre elas diálogos capazes de romper com a programação e o condicionamento, que por acaso tenhamos, para perceber sempre o mesmo”. Esse diálogo favorece a percepção do outro, que é diferente, “de tal modo que , quando um percebe algo do outro, influenciam-se”.

Leitura literária é fundamental, pois proporciona, em geral, uma abertura maior para o leitor do que a leitura de textos não literários. Com a literatura:

o jovem leitor e cidadão, dentro ou fora da escola, pode ser introduzido, através da ficção e do discurso poético, à abordagem dos temas humanos da vida concreta não idealizada, portanto necessariamente relacional, diversificada e complexa. (AZEVEDO, 2005)

Sendo assim, a escola deve mostrar às crianças a ligação entre sua vida e o real sentido do livro. Esta ligação é fundamental, pois é quando a obra lida tem significado para o leitor. O professor deve contribuir para que as relações sejam estabelecidas e a paixão nasça no leitor iniciante.

Acredito que, para que haja a formação de um futuro leitor, a criança deve descobrir o prazer que a leitura proporciona. Mas é imprescindível que se tenha a consciência de que o processo da leitura exige esforço e dedicação. É necessário que haja a descoberta das diferentes funções da leitura: a busca pelo conhecimento; pela informação; e por suas mais variadas motivações, sejam elas religiosas, científicas, técnicas, artísticas, entre outras.

De acordo com o que foi dito, este trabalho tratará da formação de leitores de literatura, pois acredito que o ambiente escolar deve ser um ambiente propício para que o contato com as mais variadas obras se estabeleça. Sendo assim, o trabalho exercido pelo professor em sala de aula é de fundamental importância.

Em sala de aula, deparamo-nos com uma prática que, em sua maioria, trabalha os textos literários apenas com a finalidade de se aprender os conteúdos gramaticais e interpretações lineares e indiscutíveis. O texto tem suas ideias originais, mas é a experiência de vida do leitor que possibilita determinadas reflexões. Isto é singular. É este processo de reflexão a respeito do que foi lido que falta nas escolas.

Desta forma, fica clara a necessidade da criança ter contato com adultos que sejam leitores para que a leitura apresente um significado para ela. Sendo assim, o professor não deve se esquecer de sua condição de leitor. Condição esta que nunca chega ao fim, pois o processo de amadurecimento é contínuo.

A partir de tais reflexões, será analisada a prática de incentivo à leitura em turmas do 3º ano do ensino fundamental de uma escola particular de Brasília. A escola atende a uma clientela caracterizada como pertencente, em sua maioria, aos níveis médio e alto da classe média.

Apesar de ainda estarem em processo inicial de formação de leitores, escolhi analisar as turmas de 3º ano por apresentarem maior experiência com a leitura e a escrita. São duas turmas. Cada uma possui uma professora regente, ou seja, serão duas professoras.

Escolhi esta escola pelo fato de confiar no seu propósito e também por afinidade, uma vez que estudei nela, realizei ali estágio por dois anos e também por ser meu atual local de trabalho, o que facilitaria a pesquisa e a observação.

O objetivo geral desta monografia é refletir a respeito do incentivo à leitura literária e propor atitudes em sala de aula para promover este incentivo. Para tal, apresentarei uma discussão a respeito da formação do leitor, com base nos PCN's, o papel da escola e do professor, e, por fim, um estudo referente ao trabalho realizado com os alunos das turmas em questão.

Creio que um trabalho de incentivo à leitura em sala de aula deve ser consciente, bem planejado e com objetivos claros. Assim, reafirmo que o papel do professor é primordial nesta caminhada. Fica claro que é imprescindível um ambiente favorável na escola para a formação de leitores. É necessário que o trabalho seja

interligado, ou seja, que haja parceria entre alunos, professores, coordenação, direção, pois este é um processo no qual toda a comunidade escolar está envolvida.

## Capítulo 1 - O leitor e sua formação: O ato de ler

Ler é algo que cultivamos, e cada um de nós tem a sua maneira de fazê-lo. Mas o importante é que a leitura faça parte de nossas vidas. O processo para se tornar leitor é singular, é a busca pelo prazer, pela apreciação. Cademartori (2009) afirma que ler é também a fuga da realidade, é “reimaginar o mundo e, nesse processo, conhecer-se”. Portanto, a leitura se coloca em posição de grande importância para todas as pessoas, pois nos humaniza. Antonio Candido (1986) entende por humanização:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Esta reflexão do professor e crítico literário Antonio Candido deu-se em uma conferência a respeito dos direitos humanos, o que reforça o reconhecimento do poder humanizador das artes em geral e da literatura em particular.

A literatura tem tão íntima relação com a vida que, ainda segundo Candido:

os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudicial, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (idem, ibidem).

A literatura é um instrumento de grande importância para as mudanças sociais, pois ela gera, primeiramente, as mudanças internas no leitor. Mudanças a partir da reflexão de sua realidade. Antonio Candido nos revela com maestria o direito de nos humanizarmos através da literatura.

A sociedade em que vivemos me faz pensar a respeito do caminho que construímos e o futuro que nos espera. Somos cada vez mais egoístas, pensamos somente em comprar, estar na moda. Somos cada vez mais superficiais! Onde está o nosso amor, o respeito ao outro, ao diferente. Cadê a nossa humanidade?

Esse assunto rende muitas reflexões, mas o que julgo importante tratar neste trabalho é a relação da literatura com a nossa humanização. Não consigo não pensar no livro *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, a obra que narra uma história fictícia que se passa no futuro –início do século 21 e a obra foi publicada em 1953 –, a respeito de um

bombeiro, Montag, cujo objetivo é queimar livros. Ele vive em uma sociedade egoísta, ignorante, solitária e extremamente doente. Viver em um mundo que valoriza o superficial, renega as relações humanas e proíbe os livros é desumanizador.

É neste ponto que quero chegar: a leitura era proibida na sociedade de Ray Bradbury porque ela humaniza. O livro “dá a você a forma que ele quiser. É um ambiente tão real quanto o mundo” (BRADBURY, 2008, p. 106), é a partir da leitura que refletimos sobre a realidade. A literatura nos sensibiliza e nos faz refletir a respeito das relações e enxergar o outro com mais respeito, pois o conhecemos e aprendemos com ele. Montag, a personagem de Bradbury, cansado da sua vida vazia de relações, de felicidade, ditada pela mídia e pelos meios de comunicação, conclui que a mudança pode estar nos livros tão abominados e acaba entregando-se à leitura.

Esta história apresenta muitas semelhanças com o mundo atual, possibilitando-nos reflexão a respeito da importância atribuída à leitura.

Assim, fica claro que o valor da leitura de literatura é imensurável. A literatura nos dá a liberdade de irmos onde quisermos. O elo entre o texto e o leitor, que se estabelece em outro mundo, faz com que o retorno à realidade seja de um sujeito modificado. Isso porque a literatura, como Ana Maria Machado (2011, p. 19) afirma, é uma arte que:

“utiliza um meio que está ao alcance de todos os indivíduos, ou seja, as palavras, a linguagem, ela é uma forma de conhecimento muito particular. Permite perceber os aspectos mais sutis da realidade e aos poucos vai habilitando a expressar essa percepção. Pode não ensinar a ver o mundo, porém ajuda a compreender de que maneira ele existe. Mais ainda, possibilita perceber de que outras maneiras diversas essa realidade pode ou poderia existir. Permite entender outras formas de encarar o mundo, mas também concreta e afetivamente, permite entender as pessoas que o encaram de modo diferente do nosso.”

Ler literatura é um direito de todos e a escola deve, portanto, garantir que este direito esteja disponível a todas as crianças. Mais do que isso, o contato com a literatura deve ser garantido a todas as pessoas, por mais utópica que seja esta ideia. Mas as mudanças nesse sentido, por menores que sejam, devem ocorrer para que outras mudanças, maiores, aconteçam. Não iremos mudar o mundo apenas com a leitura, mas ignorar a importância dela para que as mudanças ocorram dificultará qualquer processo de modificação necessária a nossa realidade.

## 1.1 O Brasil e a leitura

A leitura em nosso país não é valorizada, não a leitura de decifrar os códigos, essa não, mas aquela para informações e para o prazer não passa de perda de tempo,

a leitura que tantas vezes parece não ter importância e que, por isso, tem sua significação questionada e debatida nas insistentes perguntas feitas por jornalistas em entrevistas a escritores ou pela sugestão de tema dada por organizadores de congressos e seminários.

como observa Ana Maria Machado (2011).

Mas, especialmente esta é a leitura que vale a pena, é essa que nos tira, ou ajuda um pouco, a nos tornar menos ignorantes.

Aprender a ler é um direito, é um dos requisitos mais importantes para exercermos a cidadania. A escola tem a função de ensinar a ler e, como Daniel Pennac (2008) nos questiona, e a função de gostar de ler?

Como se o papel da escola se limitasse, em toda parte e sempre, ao ensino de técnicas, ao dever do comentário, cortando o acesso imediato aos livros pela proscricção do prazer de ler. Parece estabelecido por toda a eternidade, em todas as latitudes, que o prazer não deva figurar nos programas das escolas e que o conhecimento não pode ser outra coisa senão fruto de um sofrimento bem-comportado (PENNAC, 2008, p. 71).

Grande parte das escolas preocupa-se pouco com a forma como se trabalha a leitura literária com os alunos, dando destaque aos conteúdos e de que forma eles serão cobrados nas obras literárias. Ou seja, a importância da leitura será enfraquecida na escola. Infelizmente, pois a leitura transforma. Após lermos um livro não somos mais os mesmos, não enxergamos a realidade da mesma forma, a leitura “pode não ensinar a ver o mundo, porém ajuda a compreender de que maneira ele existe” (MACHADO, 2011).

Os problemas relacionados à leitura são inúmeros. Somos uma nação que carrega fortes consequências negativas do seu passado histórico baseado na exploração; uma delas é a educação que demorou a ser discurso político. É uma questão de causa e consequência. O reflexo está em sua desvalorização, basta nos atentarmos às condições críticas das bibliotecas públicas, o descaso com a educação pelo Governo, e consequentemente uma sociedade que não a valoriza. Somos, assim, de forma geral, uma sociedade não-leitora.

A mudança de valores culturais demanda tempo. Para que nos tornemos uma

sociedade que enxergue a educação como algo primordial, precisamos mudar nossas atitudes hoje, e não deixar de acreditar na transformação, por mais que seja lenta. Devemos agir agora para que tenhamos uma sociedade leitora e esta atitude deve começar conosco, professores.

Portanto, ressalto a importância do trabalho dos professores de educação infantil e séries iniciais, pois é nesta idade que podemos despertar o interesse, a curiosidade das crianças. É nessa fase que podemos despertar a criança para a fruição das artes, da leitura, do belo e da vida de uma forma geral.

As mudanças são lentas, mas gradativas e se iniciam com as crianças, pois elas serão os futuros leitores.

## 1.2 Os PCN's e a leitura

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados pelo Governo Federal no ano de 1997. Estes documentos propõem uma prática pedagógica que visa a qualidade na educação oferecida em nosso país.

Os objetivos propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais concretizam as intenções educativas em termos de capacidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da escolaridade. A decisão de definir os objetivos educacionais em termos de capacidades é crucial nesta proposta, pois as capacidades, uma vez desenvolvidas, podem se expressar numa variedade de comportamentos. O professor, consciente de que condutas diversas podem estar vinculadas ao desenvolvimento de uma mesma capacidade, tem diante de si maiores possibilidades de atender à diversidade de seus alunos. Assim, os objetivos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla (BRASIL, VOL.1, p.47).

Dessa forma, julgo importante salientar neste trabalho o que os PCN's dizem a respeito da leitura em sala de aula, uma vez que eles constituem o documento que deve nortear o trabalho realizado nas escolas brasileiras.

Os PCN's de Língua Portuguesa destacam a importância de se trabalhar a leitura em sala de aula, cuja finalidade é “a formação de leitores competentes, [...] um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua” (BRASIL, vol.2, 1997, p.53-54).

A leitura deve ser uma prática constante, utilizando-se diversos textos,

possibilitando, aos alunos, que percebam as variadas interpretações, pois, por ser um processo subjetivo, a leitura é construída a partir de suas experiências. Assim fica derrubada a ideia de interpretação única, apesar do texto apresentar um determinado objetivo de acordo com o assunto, o que varia é a percepção do texto por parte de cada leitor.

É importante enfatizar que os PCN's de Língua Portuguesa tratam da importância de se trabalhar com o texto literário, por ser este uma “forma específica de conhecimento”:

“Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações de poesia contemporânea)” (BRASIL, VOL.2, 1997, p.37).

O trabalho da escola e do professor é fundamental para que os alunos tenham acesso a livros de literatura de qualidade, seja em bibliotecas ou em sala de aula. O gosto pela leitura deve ser desenvolvido nos alunos, mas esta é uma tarefa que exige esforço. A leitura deve ser algo desafiador, instigante, “algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. [...] Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente” (idem, *ibidem*, p.58).

Apesar de já ter sido apresentada uma reflexão a respeito da leitura, é importante apresentar sua definição de acordo com os PCN's, pois é com base nela que se norteia a reflexão dos professores no âmbito escolar. Dessa forma, leitura é:

“um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua. [...] Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita” (BRASIL, VOL.2, 1997, p.53).

Os PCN's oferecem ampla discussão a respeito da formação de leitores na escola, destacando a importância de se ter: uma biblioteca na escola; acervo de livros e outros materiais de leitura em sala de aula; planejamento das atividades literárias por parte do professor; construção de uma política de formação de leitores que envolva toda a comunidade escolar; a importância do professor ser leitor; a importância das experiências de leitura dos



alunos fora da escola.

Portanto, pode-se perceber que há, nessa proposta, um cuidado com a forma em que irá ser trabalhada a leitura em sala de aula. No entanto, esta não é a realidade da maioria das escolas. Os PCN's não são utilizados e explorados adequadamente, o que é um erro, pois ele deveria nortear não só o trabalho realizado em sala de aula, mas, também, iniciar momentos de reflexão a respeito de suas propostas.

## Capítulo 2 - O papel da escola na formação do leitor

A formação de leitores é um tema sempre discutido no ambiente escolar. Diversos projetos são realizados, mas a literatura não está sendo explorada nas escolas com a devida importância, ou seja, o texto literário é abordado de forma limitada e não há uma reflexão sobre a formação de leitores. E isto ocorre em grande parte pela pouca informação dos professores e a formação acadêmica, que, infelizmente, não dá ênfase à leitura. Esta situação se agrava quando pensamos nas desigualdades econômica, social e cultural, pois a relação estabelecida e as oportunidades à prática da leitura podem ser diferentes no país.

A constituição do sujeito como leitor é singular. Cada pessoa apresenta uma história diferente de relação com a leitura, portanto, não existe uma receita pronta ensinando como se deve formar leitores. As influências são variadas e a escola apresenta um papel importante neste processo. “Contudo, formar leitores, propriamente ditos, adquire um valor que não se restringe unicamente ao desempenho escolar” (ZORZI, 2003).

A formação do leitor é um processo contínuo e que, de uma forma geral, se iniciada desde a infância, antes mesmo do processo escolar, há uma chance maior para que o objetivo se concretize. Ou seja, que o sujeito tenha gosto pela leitura, que utilize textos em benefício próprio, “seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento” (AZEVEDO, 2004).

Para GERALDI (1988, p.83), a escola torna-se responsável, sobretudo, pela formação de leitores a partir das séries iniciais. Deve, assim, criar condições especiais que facilitem e intensifiquem a aproximação com o livro. As escolas devem ter uma biblioteca com atividades constantes e atraentes, capazes de despertar o interesse dos alunos, pois, muitas vezes, ela não apresenta um contexto agradável, afetivo, na exploração do livro.

Como foi discutido anteriormente, a leitura é apenas repassada às crianças, mas o que elas realmente pensam a respeito das histórias, dos livros, do ato de ler? O que nós passamos a elas? Amor ou os porquês de se ler? O que as crianças precisam é de serem alimentadas de leitura, de magia, de encanto, de amor por tudo isso. Portanto a leitura, e o amor por ela, deve ser algo compartilhado com os alunos. Como Daniel

Pennac (2008, p.40) nos afirma, o aluno tocado “pelo encantamento volta da escola cheio de confiança em si, e mesmo feliz”. É este encantamento que o professor deve ter para despertar o amor aos livros em seus alunos.

Para isso, o objetivo da literatura na escola deve ser repensado. Mas de que forma ela deve ser utilizada em sala de aula? Ricardo Azevedo (1999) defende a ideia de que;

“se há uma ‘utilidade’ da literatura na escola, muito mais do que ensinar gramática e coisas assim, é a de possibilitar, no plano da expressão, o contato do leitor com uma linguagem expressiva, renovadora e poética, e no plano do conteúdo, a discussão de temas que, no fundo, acabam sempre especulando sobre a construção do significado da existência”.

A escola deve ter consciência de que precisa ir além de promover, apenas, espaço físico adequado, cursos especializados aos professores. Tudo isso é muito importante, mas o primordial é a forma como o real valor dos livros é passada aos alunos. Portanto, é indiscutível a importância do professor ser um leitor maduro.

## **2.1 O papel do professor na formação do leitor**

A formação de leitores deve ser um objetivo fundamental para o trabalho dos professores em sala de aula. Para tanto, a leitura deve fazer sentido para ele, pois “se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor” (LAJOLO, 1985), portanto, apesar de responder às questões propostas, da mesma forma como acontece com ele, o texto pode não apresentar significado algum aos seus alunos.

Nossa realidade, como foi dito anteriormente, é a de uma sociedade não leitora, situação esta que contribui negativamente para a realidade escolar brasileira, em que a leitura não tem o seu devido valor e/ou não é trabalhada de forma adequada.

Na maioria das vezes, os professores, em sua prática em sala de aula, utilizam textos literários para trabalhar assuntos referentes à gramática, apresentam interpretação única, linear. Dessa forma, “a escola não contribui no sentido de explicar os usos e funções da escrita, além de não estimular a leitura de maneira convincente”

(RIBEIRO, 2006). Essa prática chama a atenção à necessidade dos professores terem a consciência de que “o texto literário pode e deve ser subjetivo, tende à plurissignificação, à conotação, almeja que diferentes leitores possam chegar a diferentes interpretações” (AZEVEDO, 2004).

A literatura deve ser constante em sala de aula, pois ela “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” (CANDIDO, 1986).

A partir do momento que os textos são trabalhados apenas para serem realizadas atividades relacionadas ao conteúdo gramatical, enriquecimento de vocabulário, isto “significa reduzir e descaracterizar a literatura, que assim perde sua essência e deixa de fazer sentido” (AZEVEDO, 2005). O aluno fica proibido de pensar o texto, discutir suas ideias. Ricardo Azevedo (2004) nos oferece o seguinte exemplo:

imagine que uma criança seja levada a supor que *todos* os livros, no fundo, sejam didáticos. Ela vai ler um livro de poesia partindo da premissa de que está estudando e, assim, ver-se-á obrigada a captar, entender e aprender uma lição, e mais: imaginará que todos os leitores desse livro deverão necessariamente chegar a uma mesma e única interpretação.

A este respeito, Marisa Lajolo (1988) afirma que “todas as atividades escolares das quais o texto participa precisam ter sentido, para que o texto resguarde seu significado maior”. Este significado que é individual passa a ser compartilhado, e, a partir daí, as experiências trocadas irão contribuir para a formação do leitor. A percepção do outro se dá, também, através do diálogo a respeito do que foi lido. A escola deve compreender que o outro é fundamental no processo da educação, pois:

Educar-se é poder conviver com os semelhantes e com os diferentes, é convencer os outros e ser convencido pelas ideias alheias, é poder mudar de opinião depois de encontrar bons argumentos racionais que mostrem outros ângulos da questão. E isso se exercita com leituras que fundamentem essas ideias e opiniões e permitam aprofundar os diálogos orais. (MACHADO, 2011, p.223-224)

Sabemos que a leitura não é abordada da melhor forma na escola, mas por que as pessoas leem menos hoje? Penso que se hoje as crianças leem pouco é porque os adultos também leem pouco, os professores e os pais leem pouco. Não leitores não são capazes de formar leitores.

O desempenho do professor em sala de aula é intrínseco à sua formação como ser humano, e ele deve ser um leitor formado e maduro, porque ele “ensina cada um a

perceber que tem uma voz própria, uma singularidade, e que esse é uma dom especial, que ninguém poderá jamais tirar.[...] Cada um é, quando lê, o leitor de si mesmo.” (CADEMARTORI, 2009)

É claro que nem todos tiveram oportunidade de terem o contato com os livros, então, acredito que durante a graduação dever-se-ia destacar a importância do professor leitor, e possibilitar àqueles que não o são que se tornem, pois, nunca é tarde para se tornar um leitor.

No trabalho em sala de aula com a leitura deve ser destacado que esta é uma tarefa árdua, mas que é recompensadora quando nos proporciona prazer. Assim, fica clara a importância de se transmitir o amor aos livros. É neste ponto que está toda a diferença para se formar um leitor.

Mas há uma série de equívocos relacionados ao prazer encontrado na leitura. Este sentimento não está necessariamente relacionado ao divertimento, a um passatempo. Para Ana Maria Machado (2011), “o prazer em ler tem a ver com a alegria de nos encontramos à vontade numa ilha, sem obrigação, mas podendo sair no momento em que quisermos. [...] Uma situação que se caracteriza por conjugar muito estímulo intelectual e muita liberdade, ao mesmo tempo”.

A leitura de literatura deve ser vista mais seriamente pelos professores, pois é uma grande aliada para o desenvolvimento pleno da educação. No entanto, se continuar a ser encarada como momento de descontração e fuga do “trabalho sério” em sala de aula, o leitor sempre será visto como o estranho, o solitário, o que vive em outro mundo. Assim, esta forma de arte não será respeitada na escola, onde deveria agregar todo valor merecido.

## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, segundo GONSALES (2007, p. 39), “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre um determinado assunto”. Esta pesquisa proporcionou reflexões, expostas anteriormente, que juntamente com o estudo de caso, apresentado a seguir, culminará no objetivo deste trabalho, que é, precisamente, a proposta de ação em sala de aula para o incentivo à leitura.

Segundo GONSALES (2007), estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular para a análise de um fenômeno.

É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um exame de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação (GONSALES, 2007, p.69).

Nessa perspectiva, apresentarei, no próximo capítulo, um estudo de caso realizado em duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais, de uma escola particular de Brasília, a partir do projeto de incentivo à leitura realizado nesta série.

Uma vez que este trabalho lida com a formação de leitores, processo este singular a cada pessoa, que está relacionado a emoções e experiências – de vida e de outras leituras – este estudo apresenta uma abordagem de caráter qualitativo, uma vez que este tipo de pesquisa preocupa-se “com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALES, 2007, p.69).

Realizei observações nas duas turmas estudadas, durante as atividades relacionadas ao incentivo à leitura literária, que ocorria uma vez por semana. Estas observações foram acompanhadas de conversas informais com as professoras a respeito do trabalho realizado em sala de aula. Para melhor compreensão de como as professoras trabalhavam a leitura em sala de aula, elas responderam a um questionário com perguntas cujo objetivo era refletir a respeito da relação que elas mantêm com a leitura. Com isso, pude apresentar uma discussão acerca do trabalho realizado em sala de aula por estas professoras.

## Capítulo 4 – Trabalho de incentivo à leitura em sala de aula

Apresentarei a seguir reflexões a respeito do trabalho realizado em sala de aula a partir de observações. As professoras responderam à um questionário (ANEXO A) cujo objetivo era de conhecer um pouco mais de suas relações com a leitura, e, assim, a importância de se incentivá-la.

### 4.1 A escola

Apesar de ter um olhar muito pessoal, por ser a escola na qual estudei e trabalho atualmente, busquei ao máximo manter distanciamento em minhas observações, me atentando à ideia de que eu deveria fazer questionamentos alheios à minha familiaridade com a escola. Portanto, foi uma tarefa difícil, mas muito prazerosa, separar o trabalho realizado na escola do meu trabalho como pesquisadora.

A escola possui salas de aula espaçosas, com livros de literatura disponíveis em caixas que ficam na própria sala de aula, biblioteca com boa iluminação e bom espaço físico. Em sua biblioteca, tanto os alunos quanto os professores, equipe de funcionários e pais tem acesso. Ela disponibiliza, além de livros de literatura e didáticos, revistas e jornais. Possui computadores com acesso à internet, salas de leitura e estudo, e um espaço amplo com inúmeras mesas para uso comum.

Os professores, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (séries iniciais) realizam idas à biblioteca com seus alunos pelo menos uma vez na semana, principalmente às sextas-feiras, quando os alunos pegam emprestado um livro de sua escolha para lê-lo no fim de semana.

O acervo da biblioteca sempre está disponível para as crianças, com obras de literatura infantil. Possui, também, um espaço, destinado à leitura, com almofadas, livros literários e gibis. Muitas crianças aproveitam este espaço para ficarem lendo durante o intervalo e no término das aulas. Os gibis estão também nas salas de aula, eles ficam disponíveis para que, quando a criança termine suas tarefas, possa lê-los até que se inicie outra atividade.

A biblioteca possui livros para empréstimo para toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários e pais. Os professores também tem acesso a livros

relacionados à educação, que ficam, também, disponíveis nas coordenações. Mas nota-se que há pouca procura e até mesmo pouco interesse por parte dos professores. A escola, por sua parte, também não possui um trabalho de incentivo à leitura com os professores e funcionários, apesar de orientar seus professores a respeito do uso dos espaços de leitura e sua prática diária em sala de aula com seus alunos.

Este ano os temas para a mostra cultural foram a respeito de diversos escritores, como Ziraldo, Monteiro Lobato, Jonas Ribeiro, entre outros (brasileiros e estrangeiros). Este projeto é realizado com os alunos da educação infantil e os que cursam as séries iniciais do ensino fundamental.

## **4.2 O trabalho de leitura com turmas do 3º ano**

O 3º ano do Ensino Fundamental, séries iniciais, desenvolve um projeto de incentivo à leitura que ocorre no decorrer do ano letivo. O projeto foi idealizado por uma professora no ano de 2009. Este é o terceiro ano do projeto que se chama “Um doce de Leitura”.

Há livros disponíveis para os alunos em sala de aula, livros que foram pedidos na lista de material. É adotado para os alunos do 3º ano um livro de literatura em comum para todos, cuja finalidade é iniciar o projeto de leitura, e mais outros três livros devem ser escolhidos pelos pais de uma lista anexa à lista de material escolar e serão lidos pelos alunos ao longo do ano. Estes livros, juntamente com o acervo da biblioteca, compõem as obras lidas no decorrer do projeto.

O projeto se inicia com a leitura do livro adotado em comum. O livro adotado este ano foi “Rosa Morena”, da escritora Íris Borges. As professoras leem-no juntamente com as crianças, após elas terem realizado a leitura sozinhas. É discutida em sala a obra, a opinião de cada um, estuda-se o (a) autor (a), o (a) ilustrador (a), enfim, é mostrado à criança todo o universo do livro e o que se pode aprender com ele. Após toda essa reflexão, as crianças realizam algum tipo de trabalho: desenhos ou pequenos textos, por exemplo.

Assim, é chegado o dia mais esperado pelas crianças, que é quando o escritor do livro vai à escola. Elas mostram seus trabalhos a ele, discutem o livro, tiram dúvidas. As perguntas mais frequentes são “da onde surgiu a ideia do livro”, “o que os inspira” e “quais serão os próximos livros publicados”. Para o escritor Bartolomeu



Campos Queirós (2008), o contato do público com o autor é bem eficiente para despertar o interesse pela leitura:

“a gente fala do processo criativo, como é que surge a ideia, de onde vem, como é que a gente se fez leitor - porque todo escritor é um leitor, e isso anima o sujeito a ler, ficar um pouco curioso em conhecer o que a gente escreve”.

Este é um contato importante, pois as crianças tem a oportunidade de conhecer escritores e, assim, o universo dos livros não se torna algo tão distante da realidade delas.

Após este contato, o projeto continua da seguinte forma: todas as sextas-feiras os alunos vão à biblioteca da escola e escolhem um livro para ser lido, ou o escolhem entre os que estão em sala de aula.

Os alunos possuem um caderno para o “Registro Literário”, onde estão as fichas que eles preenchem após a leitura. Nestas fichas, dados como: título do livro, autor, ilustrador e editora são registrados pelos alunos. Além desta descrição, as atividades trazem questões variadas, pedindo aos alunos para, por exemplo, produzirem um “reconto”, ilustrarem a história, dizerem se gostou do livro, ou não, e sua justificativa. As atividades variam no decorrer do ano. Em sala de aula, os alunos debatem a respeito dos livros lidos com os colegas e a professora.

Na mostra cultural, as turmas do 3º ano trabalharam com as obras do Monteiro Lobato. Os trabalhos produzidos pelos alunos em sala de aula foram expostos na Mostra Cultural. Eles estudaram as obras do “Sítio do Pica-pau Amarelo”. Foram realizadas rodas para a leitura compartilhada das obras, “reconto” das histórias, apresentação da biografia do escritor, a descrição das personagens do “Sítio do Pica-pau Amarelo” e os alunos confeccionaram um livro de receitas da tia Nastácia.

A maioria dos livros lidos em sala de aula foram levados pelos alunos. As professoras não tiveram muito apoio da biblioteca da escola, uma vez que o acervo do escritor em questão é muito antigo e escasso.

Pude notar que a biblioteca não promove projetos de incentivo à leitura com os alunos do Ensino Fundamental, séries iniciais. Esta ausência é prejudicial, uma vez que a parceria entre sala de aula e biblioteca é imprescindível para o trabalho com a leitura. Quanto às famílias, nota-se pouca participação em todos os assuntos escolares. Em relação ao projeto com os alunos do 3º ano, os pais pouco contribuem com o incentivo à leitura.

### 4.3 Resultados

As duas professoras responderam a um questionário (ANEXO A) e com base nele pude perceber que, de uma forma geral, elas apontam como principal objetivo do projeto o desenvolvimento escolar do aluno e afirmam que estimular a leitura traz como benefício a capacidade de interpretação e produção textual.

Os questionários foram entregues às professoras e elas o devolveram dois dias depois. Eles contêm cinco questões cujo objetivo é compreender como é a relação das duas professoras com a leitura, e, assim, entender, de que forma os alunos são estimulados à leitura.

Na primeira questão, fica evidente uma diferença entre as duas professoras, a professora 1 destaca como importante no projeto de leitura aspectos gramaticais e a melhora no desenvolvimento de textos. Já a professora 2 destaca o prazer proporcionado pela leitura e as variadas formas de expressão, como o desenho e o teatro.

A professora 1 relaciona leitura com a evolução escolar e com aspectos gramaticais. Quando questionada quanto à sua relação com a leitura, ela demonstra ter contato desde a sua infância, mas pouco é falado a respeito da relação entre prazer e leitura.

A professora 2, ao contrário, relaciona a todo o tempo a leitura e o prazer proporcionado por ela, não esquecendo que a leitura não está apenas na escola, mas em todos os ambientes, assim, ela destaca a importância da criança ter contato com diversos gêneros textuais e nota a relação – e importância – da leitura com o mundo que nos cerca. Ela também cita a relevância de se trabalhar com a leitura em sala de aula para a formação de cidadãos leitores.

Os resultados dos questionários nos ajudam a dimensionar o que será observado em sala de aula, pois pude notar as diferenças entre as turmas estudadas pelo fato de uma professora dar mais importância às atividades relacionadas à leitura do que a outra. Com os alunos que se sentem mais motivados pela professora, é nítida a diferença no desenvolvimento das atividades e a evolução dos alunos com o passar do tempo: eles demonstram mais seriedade nas atividades propostas, pois elas fazem sentido para eles.

As turmas possuem algumas atividades diferentes uma da outra. Na turma 2, às

segundas-feiras, é realizada “a hora da novidade”, que consiste em um momento em que os alunos trazem para os colegas algo interessante que ocorreu durante o final de semana. Eles contam algo que fizeram ou trazem livros que leram. Esta é uma atividade que os alunos gostam bastante, pois compartilham suas experiências com os colegas e a professora.

Em contexto de conversa informal durante as observações na turma 2, a professora demonstrou preocupação em promover mudanças no projeto: “a leitura deve ir além do caderno de registro literário”. Ela ressaltou que os bons momentos com a leitura é que são importantes nessa fase em que as crianças estão. A curiosidade que elas tem deve ser aproveitada de forma positiva em relação à leitura, pois são estes momentos que ficarão na memória. Mas enquanto as mudanças desejadas não acontecem, ela busca realizar um trabalho mais atrativo e interessante com os seus alunos, como, por exemplo, confecção de fantoches, com sucata, para que as crianças possam contar as histórias lidas.

#### **4.4 Reflexão**

O projeto estudado nos mostra que existem grandes mudanças a serem realizadas no âmbito da leitura literária nas escolas. A escola, exclusivamente, só demonstra interesse em promover o incentivo à leitura aos alunos, esquecendo dos professores e seu importante papel como leitor e formador de leitores. É importante o comprometimento do professor perante seus alunos. Esse comprometimento deve ser incentivado pelos gestores da escola, oferecendo espaços para debates e disponibilização de livros a respeito do assunto.

Nas turmas observadas, pude notar grande diferença no desenvolvimento do projeto, pois na turma 2, cuja professora demonstrava valorizar o momento da leitura e seu compartilhamento entre os colegas, pôde-se perceber que os alunos reagiam positivamente a todo o entusiasmo da professora. O projeto teve um efeito mais satisfatório em relação à turma 1, uma vez que os alunos da turma 2 encaravam o ato de ler como algo sério, que envolve comprometimento e dedicação, mas também com grandes momentos de felicidade quando acontecia o compartilhamento com a turma.

Pude notar durante as observações, que os alunos da turma 2 esperavam com mais ansiedade o dia do projeto do que os da turma 1, uma vez que eles demonstravam

grande interesse nos livros que os colegas liam e “vibravam” quando a professora dizia que iria contar uma história ou algum alunos contaria a história que leu durante a semana.

Na turma 1, no entanto, houve pouco entusiasmo e interesse em relação ao projeto, a professora o tratava como mais uma atividade a cumprir, e, muitas vezes como se estivessem perdendo o tempo de aula. Dessa forma, os alunos reagiam ao momento de compartilhar a leitura apenas como descontração, como algo para se livrar dos conteúdos.

É importante ressaltar que o professor deve ter a consciência de que:

“capacitar os estudantes à leitura, desenvolvendo suas competências linguística e textual é uma coisa. Transformar alunos em leitores de literatura é outra. A capacitação dos alunos à leitura é um dos objetivos principais do ensino fundamental, habilidade que deve ser aprimorada no ensino médio” (CADEMARTORI, 2009)

Ações no intuito de promover a leitura são vitais à educação, mas o professor deve compreender que nem todos terão interesse pela leitura literária. “Há quem goste de ler livros informativos, livros técnicos ou best-sellers, mas não se interessa por literatura. E há também quem nunca vai ler coisa alguma, simplesmente porque não gosta’ (CADEMARTORI, 2009).

É necessário que as escolas reavaliem suas propostas de leitura, é imprescindível o diálogo e a reflexão acerca do tema por parte de toda a equipe pedagógica. Somente desta forma poderão ocorrer mudanças necessárias não só em relação à formação de leitores, mas com relação à educação de uma forma geral.

## Capítulo 5 - Proposta de ação em sala de aula para o incentivo à leitura

Como pode ser visto ao longo do trabalho, a prática de incentivo à leitura em sala de aula está, muitas vezes, distante do que é proposto e discutido na literatura a respeito do tema e no próprio discurso dos profissionais da educação, assim como nos PCN's,

Destaco aqui pontos importantes para uma prática consciente e comprometida com seu verdadeiro objetivo, na qual deve ser valorizada a relação da criança com os livros e com a literatura. Estabelecida uma relação de intimidade com a leitura será muito mais fácil e menos doloroso para a criança – o processo de formação como leitor. Este processo objetiva a formação de um leitor competente, conforme os PCN's apontam, ou seja, aquele capaz de apresentar autonomia como estudante e leitor.

Deve ser despertada a fruição da leitura. Nós, professores, formadores de leitores, devemos despertar a paixão, o prazer pela leitura. O professor deve ser um leitor maduro, e apaixonado pela leitura, pois como demonstrar esse sentimento às crianças senão o tendo?

Para um trabalho coerente, o professor deve buscar seu amadurecimento constante como leitor. Aproveito para lembrar que o processo de formação do leitor é singular, não pode ser como um livro de receitas onde seguimos o passo a passo, devemos ser flexíveis e procurar demonstrar aos alunos a subjetividade dos textos através de suas variadas interpretações e sua relação com as experiências de cada um. Ligia Cademartori, (2009) afirma que:

quando se trata de leitura, de promovê-la na escola ou em outro lugar, ou quando se discute a experiência do professor como leitor, é importante ter presentes os diversos estágios por que passa o leitor, porque a formação não se dá de uma só vez, nem de modo único ou mecânico. Tornar-se leitor é processo que ocorre ao longo do tempo e de distintas maneiras para diferentes pessoas.

O professor deve assumir seu papel de leitor maduro perante seus alunos, uma vez que ele deve intermediar o processo de formação destes jovens leitores. Para que ocorra o despertar do prazer pela leitura, o professor deve considerar a curiosidade existente e natural nas crianças – o que facilita a fascinação pela fantasia, pelo mundo novo apresentado nos livros. Dessa forma, a literatura torna-se indispensável para o processo de formação como leitor.

Os clássicos literários devem fazer parte deste processo. Como Italo Calvino (1993) afirma de maneira simples “a única razão que se pode apresentar é que ler os clássicos é melhor do que não ler os clássicos”. A leitura é um processo singular, assim como os processos de descoberta e redescoberta dos clássicos lidos uma ou várias vezes. O leitor muda com o tempo, amadurecemos, vivemos novas experiências, assim temos novos olhares – e nova postura – diante do que estamos lendo.

A leitura de bons livros é fundamental para a formação de leitores:

Além de toda a força estética vivida, de intenso conteúdo emocional, nos dá algo extraordinário: ensina a tolerância a cada indivíduo e nos facilita o convívio com a diversidade cultural e social. Mas também permite perceber quanto, no fundo, nós somos semelhantes e irmãos, nos mais diversos contextos culturais e históricos. (MACHADO, 2011)

A literatura apresenta importância muito maior do que a de contribuir para o incentivo à leitura, vai além dos usos para a descontração, o lazer. A literatura envolve aspectos essenciais para o ser humano, como foi discutido nesta monografia, pois a literatura “trata, sempre de forma ficcional ou poética, de vidas e vozes particulares, de experiências humanas, de relações situadas entre pessoas, de emoções, conflitos, contradições, ambigüidades e subjetividades” (AZEVEDO, 2008). Compartilhar experiências e compreender realidades distintas a partir do outro que é imaginário é fundamental na formação cidadã e humana de todos.

A literatura permite a abordagem de assuntos humanos importantes, como o autoconhecimento, a realidade e a fantasia, o diferente e o outro. Para SAVATER (2005), “o fato de ensinar a nossos semelhantes e de aprender com nossos semelhantes é mais importante para o estabelecimento de nossa humanidade do que qualquer um dos conhecimentos concretos que assim se perpetuam ou se transmitem”.

Temos a oportunidade de entrar em contato, através da literatura, com essa semelhança de que nos fala Fernando Savater (2005), o professor deve ter a literatura como aliada na educação, pois é esta cota de humanidade que ela precisa para que mudanças positivas aconteçam na sociedade.

Destaco, também, que a escola deve valorizar o incentivo à leitura entre os professores. É fundamental que se tenha uma formação constante como leitor. A gestão escolar é fundamental neste processo, pois o diálogo existente no âmbito escolar deve permear todos os envolvidos no processo da educação. Portanto, professores, alunos, diretores, coordenadores e toda a comunidade escolar devem trazer suas

contribuições para que se tenha uma boa formação de leitores.

Sugiro que se tenham rodas de leitura entre os professores uma vez por semana. Neste momento, os professores terão a oportunidade de indicar obras, expor suas ideias e conhecer novos caminhos com a leitura. A troca de informação e de conhecimento é fundamental para o processo do leitor. E o professor, no papel de leitor maduro, deve ter consciência de que a leitura deve fazer parte das relações na escola, principalmente na relação entreprofessores.

Essas rodas de leitura podem incluir os demais funcionários da escola, uma vez que a prática leitora deve fazer parte de todos os seus ambientes. Destaco a importância de a biblioteca realizar um trabalho eficiente junto à comunidade escolar por ser o lugar destinado à prática de leitura. Este trabalho deve contar com a disponibilização de livros e periódicos para todas as faixas etárias, espaços para rodas de leitura, debates e estudos em grupo. A leitura pode até ser uma prática “solitária”, mas o compartilhamento dessa leitura com o outro é fundamental para o processo de qualquer leitor.

A escola deve objetivar a formação de uma sociedade leitora, e seu papel é vital neste processo pela sua importante função de formar cidadãos críticos e autônomos. Neste sentido, a leitura literária deve conquistar um espaço de respeito na sociedade por todos os motivos apresentados nesta monografia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho busquei relacionar minhas leituras a respeito do tema com a prática em sala de aula. A partir desta análise aponte o que deve ser valorizado pelo professor no trabalho de incentivo à leitura.

A respeito da postura e comportamento do professor como leitor há muito que ser analisado e discutido. Sua relação com a leitura é intrínseco à sua prática como educador, assim, é importante que seja realizado um estudo mais específico o tendo como sujeito. Como neste trabalho o foco não era na influencia da constituição do professor como leitor em sua prática educacional, acredito que este poderá ser meu objetivo para estudos futuros.

Outro ponto importante a salientar é a relação leitura e escrita, relação esta indissociável. Apesar de não ter sido abordada neste trabalho, destaco aqui a importância de se trabalhar esta prática, pois se existem problemas em relação à formação de leitores, a situação se agrava ainda mais com relação a formação de escritores.

Defendo esta ideia a partir da minha experiência, na qual o incentivo à leitura se deu a partir de contribuições familiares, escolares e sociais. No que abrange a escrita, o processo foi árduo, e continua sendo, com valor de obrigatoriedade muito grande, principalmente na escola e, que continua, na universidade. O prazer pela escrita deve ser explorado e desenvolvido. Assim, declaro a importância de se ter estudos nesta área assim como ocorre com a leitura.

É indiscutível a importância de se tratar do tema leitura, assunto este que está relacionado a tantos outros, como os expostos anteriormente. Espero que as ideias e discursos partam para a prática. Que a leitura seja encarada com seriedade e a devida importância por toda a sociedade, pois a educação transcende as barreiras da escola e se torna algo de todos, todos somos responsáveis.

A leitura de literatura deve ser compreendida como essencial no desenvolvimento dos alunos. A escola deve valorizá-la como algo necessário para que novas percepções a respeito do ensino sejam feitas. Pois como João Alexandre Barbosa (1994) afirma: “ninguém pode ser matemático, físico, politécnico 24 horas por dia. Ele sonha, imagina, e, pelo sonho e pela imaginação, passa a arte, passa a literatura, passa a linguagem da literatura”.



A escola desempenha um papel de grande valia para a sociedade. E o professor, deve ser consciente de que sua principal tarefa hoje é a de:

ensinar seus alunos como distinguir, entre as múltiplas vozes das mensagens impressas e eletrônicas de todo o tipo que o cercam, quais de fato merecem a atenção deles, por serem capazes de entender, de algum modo, suas necessidades de ser. (MACHADO, 2011)

Com este trabalho, espero proporcionar o debate –sob a perspectiva da leitura literária– a respeito da real importância da educação para a sociedade, e o papel do professor que é o sujeito capaz de contribuir para que grandes mudanças aconteçam a partir do seu trabalho em sala de aula.

### **PARTE III – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Quando somos recém-formados, estamos cheios de sonhos, vontade de mudar o mundo, fazer a diferença. É fácil trazer ideias repletas de esperança, mas também utópicas. Com esta consciência, busco aliar minha vontade de mudar a educação com a realidade que vivemos.

Profissões relacionadas com a educação são desvalorizadas no Brasil, e a pedagogia é a que mais sofre. Primeiro, por trabalhar com a educação básica, que não é valorizada pelo fato de não ser “superior”. Esse pensamento no qual a “base” da educação que é o mais importante, pois é onde se dá a formação da criança como cidadão e ser humano – é vista como educação “inferior” é de extrema incoerência.

São inúmeros os fatores para desmotivação já em início de carreira, como os baixos salários e o preconceito com a profissão por parte dos governantes e da sociedade brasileira. Por isso, a paixão pela educação é fundamental para que se forme um bom professor.

É essa paixão que tenho. Sei que será árdua a caminhada, repleta de obstáculos, mas onde eu estiver, em uma instituição privada ou pública, em sala de aula ou na coordenação pedagógica, terei comprometimento. Para conseguir algo temos que tentar, e, mais que isso, o esforço é imprescindível.

Meu objetivo é dar o melhor de mim onde eu estiver. Pretendo dar continuidade aos estudos, o aperfeiçoamento é necessário, pois a educação estabelece relação com a sociedade em que vivemos, e esta sociedade sofre alterações. Para tanto, tenho que estar sempre preparada para as mudanças.

Outro ponto fundamental para a carreira de professor é a sua relação com a leitura e a escrita, como foi abordado anteriormente. Neste trabalho, pude mostrar um pouco da minha relação com a leitura, quanto à escrita, a história é diferente. Para mim, este trabalho foi um desafio, pois nunca tive uma boa relação com a escrita. Mas fico feliz com toda minha evolução e aproveitamento, também, para agradecer à minha querida orientadora, Simone Amaral, por toda paciência e carinho comigo. Foi muito importante o incentivo dela para que eu acreditasse mais em mim.

Hoje, posso listar os professores que foram fundamentais em minha vida, em minha formação, e o meu desejo é que eu possa fazer a diferença na vida dos alunos que conviverem comigo. Que eu possa contribuir de forma positiva para a vida deles.

Assim, não quero ser somente uma boa professora, mas uma pessoa que faça a diferença por onde passar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. *Livros para crianças e literatura infantil: convergência e dissonâncias*. 1999. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/palestras.htm>>. Acesso em julho de 2011.

\_\_\_\_\_. Formação de leitores e razões para a literatura. In: SOUZA, Renata J. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: Difusão Cultural do livro, 2004.

\_\_\_\_\_. *Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil*. 2005. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/palestras.htm>>. Acesso em julho de 2011.

\_\_\_\_\_. *Armadilhas para a formação de leitores: didatismo, sistema cultural dominante e políticas educacionais*. 2008. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/palestras.htm>>. Acesso em dezembro de 2011.

BARBOSA, João Alexandre. *Literatura nunca é apenas Literatura*. Série Idéias n. 17. São Paulo: FDE, 1994. p.21- 26.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Volume 1.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Volume 2.

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. Tradução: Cid Knipel. São Paulo: Editora Globo, 2007.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CALVINO, Italo. *Porque ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e Literatura. In: *Direitos Humanos e Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GONSALVES, Elisa P. *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. (4ª edição)

GERALDI, João Wanderley. *A leitura em sala de aula: as muitas faces de um leitor*. Séries Ideias n. 5. São Paulo: FDE, 1988, p. 79 a 84.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. IN: ZILBERMAN, Regina (org.) *Leitura em crise na escola*. 5a.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p.51-62.

MACHADO, Ana Maria. *Silenciosa algazarra: reflexões sobre livros e práticas de leituras*. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

MATOS, Francilene Lima de. *Leitura em sala de aula*. 2001. Monografia (Pós-graduação “Lato Sensu”) - Instituto de Pesquisas Sócio-Pedagógicas, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. Porto Alegre: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Manifesto por um Brasil Literário*. 2009. Disponível em: <<http://www.brasilliterario.org.br/manifesto.php>>. Acesso em setembro de 2011.

\_\_\_\_\_. 2008. Disponível em: <<http://jerusiaarruda.blogspot.com/2008/09/entrevista-bartolomeu-campos-de-queirs.html>>. Acesso em setembro de 2011.

RIBEIRO, Ormezinda M. *Janelas na construção da leitura*. Uberaba: Vitória, 2006.

SAVATER, Fernando. *O valor de educar*. Tradução: Monica Stahel. São Paulo: Editora Planeta, 2005.

ZORZI, Jaime L. et al. Aspectos da formação de leitores nas Quatro séries iniciais do primeiro grau. *Revista Psicopedagogia*, 20(62), 189-201, 2003.

## ANEXO A

### Questionário:

#### 1) Existe um projeto de leitura na escola? Qual (is)? Qual o seu objetivo?

Professora da turma 1: Existe. O objetivo é desenvolver o gosto pela leitura, aumentar o vocabulário da criança, desenvolver a argumentação, imaginação.

Professora da turma 2: Sim. No 3º ano do Ensino Fundamental I, temos o projeto “um doce de leitura”, que tem como objetivo estimular o prazer da leitura fazendo com que os estudantes expressem o que leram a partir de atividades com artes plásticas (confeção das personagens, desenho...) e teatro.

#### 2) Qual a importância de se trabalhar com a leitura em sala de aula?

Professora da turma 1: A leitura auxilia no trabalho de produção textual, na escrita correta das palavras, na interpretação de textos, de enunciados.

Professora da turma 2: A leitura representa uma atividade de muita importância para os estudantes, pois a partir dela iremos formar um cidadão leitor, não da leitura pela leitura, mas para que ele busque, analise, selecione, relacione e organize as informações complexas do mundo contemporâneo. A leitura não está focada apenas em textos que lemos em sala (livros didáticos, de literatura...), mas habilitá-los para consultas em bibliotecas e de outros gêneros textuais como instrucional, expositivo, informativo, etc.

#### 3) Qual a sua concepção de leitura?

Professora da turma 1: É o ato de ler e entender qualquer livro, gibi, texto. É algo importante para a vida estudantil e das pessoas de uma forma geral. É um meio de se aprender, distrair-se, enfim, viajar.

Professora da turma 2: A minha concepção de leitura começa na compreensão do contexto em que se vive.

#### 4) Como você se vê como leitor?

→ **Você lia na infância?**

→ **A sua formação acadêmica contribuiu?**

Professora da turma 1: Lia bastantes livros e também liam muito para mim. A leitura

contribuiu para a minha formação acadêmica visto a necessidade de se fazer várias leituras ao longo da graduação. Leio livros de romance, de auto-ajuda, cristãos. Estou sempre lendo, todo dia um pouco.

Professora da turma 2: A primeira leitura que me sensibilizou foi aos nove anos. Li o *Menino do Dedo Verde*, de Maurice Druon, as palavras difíceis me encantaram. Também li bastante no meu curso de Pedagogia. Atualmente, leio muito sobre educação, revistas, artigos e estou lendo o *Castelo das Sete Portas*, do psicólogo Marcos Meier. Leio um livro a cada dois meses e gosto de acompanhar as leituras da minha filha adolescente e ler para a minha mais nova, caçulinha de 3 anos, dormir.

##### **5) Você lê os livros que os alunos leem?**

Professora da turma 1: Com certeza, e considero importantíssimo lermos os livros que eles leem para poder incentivar, dar sugestões, fazer comentários, auxiliá-los nas escolhas e, também, para questionar a leitura dos alunos.

Professora da turma 2: Sim, pois é importante que eu leia as histórias para incentivá-los e ajudá-los a compreender durante as nossas apresentações aquilo que eles não compreendem. E, também, adequar os livros à faixa etária que eles se encontram.